

PERIGO NAS RUAS

VITÓRIA TEM 5 ACIDENTES DE TRÂNSITO POR DIA

Uso do celular ao volante é um dos principais fatores de risco

FOTOS: VITOR JUBINI



Perigo no cruzamento

O funcionário público Antônio Santana, 58 anos, considera perigosa a saída da Rua Luiz González Alvarado para a Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, na Enseada do Suá. O motivo é a falta de semáforos no local.

“É preciso ter paciência e redobrar a atenção. Espera-se até cinco minutos para atravessar”

ANTÔNIO SANTANA
Funcionário público

/// VILMARA FERNANDES
/// TATIANA MOURA

Quase cinco acidentes por dia foram registrados nas ruas de Vitória no primeiro semestre deste ano, com destaque para as vias de maior movimentação. O maior número de ocorrências foi por colisões ou choques. Um total de 608, representando 73% dos casos registrados.

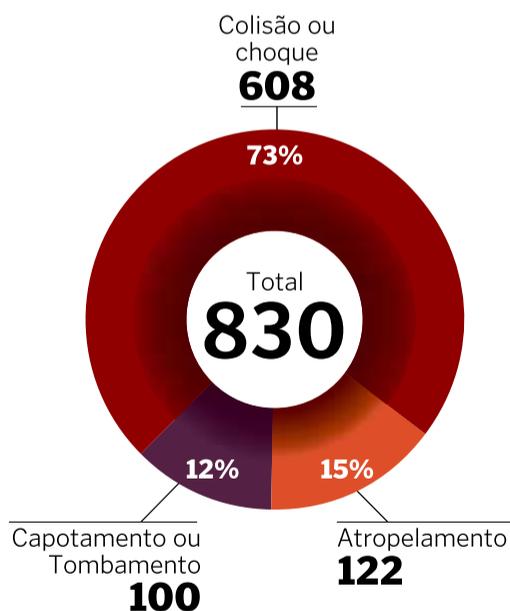
Para a Guarda Municipal, como o uso do celular ao volante lidera o ranking das infrações da cidade, a maioria desses acidentes também está relacionada ao uso indevido do equipamento, considerando a experiência dos agentes e dos que estudam o assunto.

“Não há registros (oficiais) porque os motoristas não relatam. Mas muitos deles estão dispersos com o uso do celular, falando, digitando e dirigindo”, ressalta o secretário de Segurança Urbana da Capital, Fronzio Calheira Motta.

A Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet) alerta que a atenção do

OS NÚMEROS DA CAPITAL

ACIDENTES EM VITÓRIA



Fonte: Cidades/Observatório de Segurança de Vitória

motorista é interrompida diversas vezes quando ele tenta ler ou enviar mensagens no celular. A Organização Mundial de Saúde calcula que o risco de acidente au-

menta 400% quando o motorista está no telefone.

Somente o ato de pegar o aparelho leva até 4 segundos. Nesse tempo, o motorista desviará total-

AS MORTES

Total 6

Colisão ou choque 5

- Forte São João - Avenida Beira-mar (perto de uma escola particular) - envolvendo um ciclista
- Ilha do Príncipe - Avenida Alexandre Buaiz (em frente à rodoviária)
- Maruípe - Avenida Maruípe (em frente à Escola Municipal Suzete Cuendet)
- Resistência (na Avenida Serafim Derenzi)
- Santa Luiza (na Ponte da Passagem)

Tombamento 1

- Enseada do Suá (na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes)

Infografia | Marcelo Franco

DISPERSOS

“Muitos motoristas ficam dispersos com o uso do celular ao dirigir.”

FRONZIO CALHEIRA
Secretário de Segurança Urbana de Vitória

OUTROS

O segundo maior número de ocorrências de trânsito registradas no primeiro semestre deste ano na Capital refere-se a atropelamentos. Foram 122, totalizando 15% das ocorrências. É seguido de perto pelos capotamentos ou tombamentos, que totalizam 100, ou 12% do total dos registros.

Fazem parte do conjunto de infrações como as que são presenciadas, quase diariamente, pelo funcionário público Antônio Santana, na Região da Enseada do Suá. Ele se refere a um trecho localizado no cruzamento da Avenida

Nossa Senhora dos Navegantes com a rua lateral, que abriga o Tribunal de Contas da União. “Os carros cruzam a Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, para acessar um pequeno retorno, em direção ao Centro. Sempre ocorrem colisões no local”, relata.

De acordo com Calheira, não há um ponto de concentração na cidade. “Os acidentes ocorrem nas vias de grande movimentação”.

MORTES

No primeiro semestre deste ano, em seis pontos da cidade foram registradas mortes após acidentes envolvendo veículos. Cinco delas foram por colisão ou choque - incluindo um ciclista -, e uma sexta por tombamento. “Também neste caso não se verifica uma concentração de ocorrências em um ponto”, destaca Calheira.

Os casos foram nos bairros Forte São João, Ilha do Príncipe, Maruípe, Resistência, Santa Luiza e Enseada do Suá.

PROBLEMA SOCIAL

Álcool preocupa mais do que outras drogas

Como a bebida é lícita e aceita pela sociedade, não se tem consciência do grande problema

▄ **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Apesar de haver outras substâncias mais poderosas e nocivas, uma das maiores preocupações dos especialistas da área sobre drogas é o álcool. As consequências físicas e sociais do uso de crack ou de cocaína existem, e há razões para isso, mas os efeitos do álcool acendem o sinal de alerta frequentemente.

“Hoje se fala muito em crack. Mas o nosso problema prevalente é o álcool. Porque é uma droga socialmente aceita. Em cada quatro pessoas atendidas, três são por causa do álcool. Há um ritual para a adolescência, é socialmente bem visto”, relata Anelise Gorza, diretora do Centro de Atenção Psicossocial – Caps III Ad.

Joana, 62 anos, e Flavia, 46, são exemplos dessa naturalização. “Aos domingos, nas reuniões de família, eu e meus primos pegávamos o fundinho de copo de todo mundo. Tanto eu quanto meus primos nos tornamos alcoólicos também”, relatou Joana.

“Comecei a beber com 13 anos. Minha família é alcoólatra. Meus pais e irmãs bebiam muito”, relata Flavia.

Os casos multiplicam-se, e o consumo também aumenta, especialmente entre as mulheres, como demonstrado em re-

RITUAL

“Em cada quatro pessoas atendidas, três são por causa do álcool. Há um ritual para a adolescência”

ANELISE GORZA
DIRETORA DO
CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL III AD

portagem publicada ontem em A GAZETA.

RECONHECIMENTO

Outra característica social das consequências do uso abusivo do álcool é a demora em se reconhecer dependente químico. Enquanto com outros tipos de drogas qualquer altera-



GUILHERME FERRARI

Anelise Gorza atua na área de dependência química

ção negativa já é reconhecida como consequência do uso da substância, com o álcool não é incomum

casos de pacientes que demoram décadas para se assumirem alcoolistas e buscar ou aceitar ajuda.

“Como o álcool é lícito e mais aceito pela sociedade, é muito mais difícil de a pessoa ter essa aceitação de que está te causando algum problema. Então quando ela vem a ter consciência disso, é porque realmente já afetou várias áreas da vida dela”, afirma o psicólogo Luiz Roberto Salarini, especialista em dependência química.

“Quando ela tenta parar e vê que não consegue, então entende que tem um problema. Na maioria das vezes, a dependência se instala aí”, completa o psicólogo.

Embora o alcoolismo seja uma doença crônica, sem cura, os tratamentos são possíveis. “Você busca o equilíbrio, que vem de diversas formas de tratamento. Psicoterapias, grupos de mútuo ajuda”, exemplifica o psicólogo.

Joana e Flavia são nomes fictícios porque as personagens não quiseram se identificar.

VEJA NA WEB

www.gazetaonline.com.br



TRATAMENTO

Veja onde buscar ajuda para deixar o vício ou reconhecê-lo.



No mais novo episódio da série Espírito do Bem, veja como a ideia de um soldado da PM e uma psicóloga para levar o ensino de artes marciais na periferia acabou se tornando um porto seguro para jovens de Vitória. **Tudo na base da solidariedade e do voluntariado!**

☞ Acesse: gazetaonline.com.br/espiritodobem e conheça essa história completa!

GAZETA
ONLINE

20
ANOS

AGAZETA